



UFBA

PROCESSO SELETIVO

VAGAS RESIDUAIS 2017



33

Estudos Linguísticos
Estudos Literários
Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS LITERÁRIOS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- LETRAS VERNÁCULAS
- LETRAS VERNÁCULAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS / ESPANHOL

PROVA I — ESTUDOS LINGUÍSTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

Gato=wxyz

A mamãe está me ensinando a soletrar, mas eu não entendia, e ela me disse que era muito simples: Joel, G-A-T-O quer dizer GATO, e eu disse: Por quê?

E ela disse por que é assim, e eu perguntei por que era assim, ela me disse que Deus queria que fosse assim e eu perguntei: Por que W-X-Y-Z não quer dizer GATO?

E ela me disse que é porque não é assim e eu disse por que não se eu quero que seja assim e ela disse que é por causa das regras...

E eu disse que as regras são bobas e G-A-T-O é uma regra estúpida e ultrapassada, e W-X-Y-Z quer dizer GATO, é melhor e mais moderno e ela disse: Não tente reformar o mundo, Joel, ou você será muito infeliz...

E eu perguntei por que as regras antigas estão sempre certas e por que as regras novas estão sempre erradas, e ela disse: Já fui paciente demais com você, rapazinho, e agora soletre gato do modo certo ou irá para a cama uma semana sem ver TV...

E eu disse que quem precisa ver TV, e ela disse: Deixe de ser malcriado, você precisa de TV, e eu disse: Não podemos conversar como duas pessoas civilizadas, e ela disse que eu arranjei essas ideias engraçadas na rua; ficarei sem TV durante um mês...

E eu disse que W-X-Y-Z quer dizer GATO.
E ninguém me fará mudar de ideia.

A-B-C-D-E-F-G
quer dizer socorro. (FEIFFER,1976).

Questão 01

Da leitura do texto, é correto inferir que a proposta de o menino mudar o significante de “gato” para W-X-Y-Z está apenas no âmbito da fala, visto que uma língua nunca pode ser modificada.

Questão 02

Para haver a mudança do significante de um signo linguístico, não é necessária a aceitação plena por todos os membros de uma comunidade, sendo suficiente apenas a adesão do próprio falante que decide fazer a mudança, como está evidenciado no texto e corroborado pelos estudos linguísticos.

Questão 03

Numa perspectiva mais ampla, é correto inferir que a atuação da mãe do menino assemelha-se à gramática tradicional, que rejeita as inovações linguísticas.

Questão 04

A concepção do menino sobre regras está equivocada porque, em qualquer que seja a língua, existem normas naturais a serem seguidas por seus falantes, não havendo, portanto, regras antigas ou novas, pois a língua que está em uso em determinado período apresenta formas de expressão naturais, obedecidas inconscientemente por seus falantes.

Questão 05

A proposta de mudança sugerida pelo menino pode ser inserida no âmbito da linguagem, que envolve toda e qualquer forma de comunicação.

QUESTÕES de 06 a 09

As palavras não são neutras, a língua não é neutra. A ideia de que as palavras nomeiam e, simplesmente porque no-meiam, o sentido está dado – de que elas não são prenes de sentidos dos outros além daqueles que eu suponha tão ingenuamente –, essa ideia faz com que eu seja traído pela língua, seja manipulado pela língua.

Não tenho como me desenredar da teia das palavras, e de seus sentidos, e de suas implicações. Não tenho como falar delas senão usando elas, e dentro dos espaços em que elas, circulando, têm significação. “As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, ensina Bakhtin. (BRITTO, 2002, p.135).



(BRUNO, 2017).

Questão 06

O fato de os elementos linguísticos não serem neutros e de revelarem posições ideológicas pode ser verificado na resposta dada por Mazzaropi, da qual se pode inferir a sua posição de respeito aos direitos humanos.

Questão 07

De acordo com Britto (2002), acreditar que as palavras apenas nomeiam, sem estar "prenhes de sentidos dos outros" é uma ideia ingênua, como se observa na pergunta que a menina faz a Mazzaropi em relação ao Dia da Consciência Negra.

Questão 08

Pode-se perceber, na resposta de Mazzaropi e no conteúdo do texto de Britto (2002), que os elementos linguísticos não estão sendo usados para a manipulação, o que contraria a ideia defendida neste último.

Questão 09

“As palavras servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” conforme afirma Bakhtin (no texto de Britto), sendo assim, pode-se depreender que as palavras da resposta de Mazzaropi e os seus implícitos estão a serviço de uma trama, que tem aquiescência em todos os domínios da sociedade.

QUESTÕES de 10 a 13

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence, além disso, ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade.

A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação. Desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação.

A esse princípio de classificação poder-se-ia objetar que o exercício da linguagem repousa numa faculdade que nos é dada pela Natureza, ao passo que a língua constitui algo adquirido e convencional, que deveria subordinar-se ao instinto natural em vez de adiantar-se a ele. (SAUSSURE, 2006, p.17).

Questão 10

Observa-se, nesse texto, a influência dos postulados teóricos de Chomsky nas ideias de Saussure, a exemplo da faculdade da linguagem.

Questão 11

É possível depreender, da leitura do texto em análise, que Saussure defendia a natureza homogênea da língua, ideia contra a qual se insurge Labov, na década de 60 do século XX.

Questão 12

No primeiro parágrafo, encontra-se a defesa de que a língua é um produto social e subordinada às convenções adotadas por um grupo social, o que implica que Saussure seguia os postulados da Sociolinguística.

Questão 13

No último parágrafo, Saussure defende que a língua é adquirida e convencional, o que leva à ideia de que não é um produto natural, não podendo, portanto, ser objeto de estudo da Linguística, cujo objetivo é estudar as línguas naturais.

QUESTÕES de 14 a 16



Questão 14

Os elementos presentes na tira revelam a neutralidade do vendedor de pastel em relação às construções linguísticas e à sua intenção benevolente em ajudar a melhorar a linguagem do seu cliente (Mazzaropi).

Questão 15

As falas das duas personagens evidenciam a variação linguística do português brasileiro relacionada com as classes populares, mas inexistente nas produções linguísticas dos estratos sociais dominantes.

Questão 16

A variação linguística dos enunciados de Mazaropi atinge dois níveis da língua: o da sintaxe e o da fonética.

Questão 17

O texto a seguir sugere que, na História do Brasil, há o silenciamento da voz do índio, fato que pode ser comprovado, inclusive, pela ausência de línguas indígenas faladas pela grande maioria dos brasileiros.



Questão 18

A formação da língua portuguesa popular do Brasil, conforme destaca Mattos e Silva (2004), não pôde resultar da contribuição dos índios porque eles ou foram dizimados ou fugiram do domínio da Coroa Portuguesa.

Questão 19

Na realidade, no processo histórico, nenhum povo, além do português, contribuiu efetivamente para a construção do português brasileiro, o que se observa na semelhança das construções linguísticas entre a língua do Brasil e a da Europa, principalmente nas produções fonéticas.

Questão 20

A ocorrência do alofone posicional está relacionada com o ambiente fonético em que se encontra o fonema e que, de certa forma, determina o seu modo de produção, como ocorre em ['hazgu], cuja sonorização do /s/ se torna obrigatória em função da presença dos dois fonemas sonoros que o rodeiam: o /a/ e o /g/.

Questão 21

As consoantes laterais, produzidas com alguma oclusão (nos alvéolos ou palato duro) e desvio lateral da corrente de ar, podem ser observadas nas seguintes palavras: /'niɲo/, /'kõʃa/ ou /'veɲa/.

Questão 22

A diferença entre as vogais /ɛ/ e /e/, presentes em /'prezo/ e /'prezo/, encontra-se na altura da língua, sendo a primeira média-baixa, e a segunda, média-alta.

Questão 23

Os pares mínimos /say/ – /sa'i/ e /'sawdo/ – /sa'udo/ são evidências do caráter distintivo das semivogais e, conseqüentemente, da sua existência na língua portuguesa.

Questão 24

A ambiguidade presente na fala da personagem deste texto é resultante da neutralização entre as formas do gerúndio do verbo *ver* e do presente do indicativo do verbo *vender*.



(BECK, 2017).

Questão 25

De acordo com Câmara Jr. (1982), as palavras terminadas em **-ão**, como limão, cidadão, irmão ou pão, fazem o plural em **-ões**, seguindo a etimologia latina.

Questão 26

O plural, na língua portuguesa, é definido como a noção de mais de um, mas há alguns casos especiais, como o plural estilístico (ou majestático), conforme defende Câmara Jr. (1982), e que pode ser encontrado nas palavras destacadas no seguinte trecho do poema Navio Negroiro:

Navio Negroiro

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das **imensidades!**
Varrei os mares, tufão! (ALVES, 2017).

Questão 27

Em relação à flexão de gênero, é necessário atentar, além da homonímia do radical, para a relação semântica entre os pares, como ocorre em *professor/professora*, *chinelo/chinela*, *garoto/garota*, *lobo/lobo*, *mas não em lagarto(réptil) / lagarta(inseto)*, *cavalo(equino) / cavala(peixe)*, *cigarro / cigarra*.

Questão 28

As formas destacadas no texto a seguir estão flexionadas no pretérito mais-que-perfeito – tempo que, de acordo com os estudos linguísticos, perdeu a forma no português do Brasil, mas cuja função se mantém na língua através da perífrase verbal: auxiliar ter (pretérito imperfeito) + verbo principal no participípio.

Ao mesmo tempo que ia provando os sentimentos de seu coração, revelava a moça, não menos, a plena harmonia de seus instintos com a sociedade em que **entrara**. A educação, que nos últimos tempos **recebera**, fez muito, mas não fez tudo. A natureza **incumbira-se** de completar a obra, — melhor diremos, começá-la. Ninguém adivinharia nas maneiras finamente elegantes daquela moça, a origem mediana que ela **tivera**; a borboleta fazia esquecer a crisálida.

(ASSIS, 1965, p.18-19).

Questão 29

Câmara Jr. (1982) defende que a maioria dos verbos de padrão especial (os irregulares) possui dois tipos de radical: o **R** – presente na maioria das flexões de tempo – e o **R'** – encontrado na 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito, retirando-se a marca de pessoa **-ste**, e nos tempos dele derivados (pretérito imperfeito do subjuntivo, pretérito mais-que-perfeito e futuro do subjuntivo).

QUESTÕES de 30 a 32

Respeito

- Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
5 – das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim esse atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
10 – Meu quintal é maior do que o mundo. (BARROS, 2017).

Questão 30

O processo de formação de palavras predominante nesses versos de Manoel de Barros é o de derivação prefixal.

Questão 31

Os sintagmas preposicionados após o termo "respeito" (v. 1 - 2) estão exercendo a função sintática de complemento nominal.

Questão 32

O sintagma nominal "esse atraso de nascença", no verso 6, exerce a função sintática de predicativo do sujeito.

QUESTÕES de 33 a 35



Questão 33

O enunciado linguístico desse texto foi construído apenas com orações coordenadas.

Questão 34

Os verbos presentes no enunciado expresso nessa tira são todos transitivos diretos e, conseqüentemente, a função sintática mais recorrente é a de objeto direto.

Questão 35

O único adjunto adverbial presente no enunciado é "diariamente".

PROVA II — ESTUDOS LITERÁRIOS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

Com efeito, é possível imitar os mesmos objetos nas mesmas situações, numa simples narrativa, ou pela introdução de um terceiro, como faz o Homem, ou insinuando a própria pessoa sem que intervenha outro personagem, ou ainda, apresentando a imitação com a ajuda de personagens que vemos agir e executarem eles próprios. (ARISTÓTELES, *apud* ROSENFELD, p. 16).

A partir da leitura de *A teoria dos gêneros*, de Anatol Rosenfeld, é coerente afirmar:

Questão 36

A definição aristotélica, na *Arte Poética*, sobre a classificação das obras literárias segundo gêneros coincide, até certo ponto, com a do seu mestre Platão, na *República*.

Questão 37

A teoria dos gêneros literários deve ser entendida como um sistema de normas a que autores devem se submeter a fim de produzir obras líricas, épicas e dramáticas puras.

Questão 38

No que se refere ao gênero épico, o que sobressai é a função expressiva em detrimento da função comunicativa da linguagem.

QUESTÕES de 39 a 42

Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano de alma, ledo e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos de Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus formosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam.
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

[...]

Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo com o sangue só da morte indina

Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse alevantada
Contra uma fraca dama delicada?. (CAMÕES, *apud* ABDALA JUNIOR, 1993, p. 31-32).

A partir da leitura desses versos, que pertencem ao Episódio de Inês de Castro, no poema "Os Lusíadas", de Camões, na obra *Camões: épica e lírica*, de Benjamin Abdala Junior, é correto afirmar:

Questão 39

O episódio de Inês de Castro, do qual o fragmento em estudo faz parte, é considerado o ponto alto do lirismo camoniano inserido em sua narrativa épica.

Questão 40

Na primeira estrofe do trecho transcrito, Inês de Castro chora com saudades de D. Pedro I, oitavo rei de Portugal, numa situação poética que remonta às cantigas de amigo, quando a amada lamentava a ausência do amado.

Questão 41

O tema Inês de Castro, por relatar o assassinato de uma bela e apaixonada jovem a mando do rei D. Afonso, é bastante impopular na literatura portuguesa.

Questão 42

O trecho poético "Que furor consentiu que a espada fina / Que pôde sustentar o grande peso / Do furor Mauro, fosse alevantada / Contra uma fraca dama delicada?" faz alusão à Batalha do Salado, na qual D. Afonso se distinguiu na luta contra os mouros.

QUESTÕES 43 e 44

"Os estudos literários não estão comprometidos com uma concepção do objeto literário que os estudos culturais devem repudiar. Os estudos culturais surgiram como a aplicação de uma técnica de análise literária a outros materiais culturais." (CULLER, 1999, p. 52).

Levando-se em conta a leitura do texto "Literatura e estudos culturais", de Jonathan Culler, é pertinente afirmar:

Questão 43

Os estudos culturais tratam a literatura como uma prática cultural relacionada com outros discursos.

Questão 44

A discussão sobre o que conta como literatura digna de ser estudada e sobre como as ideias de excelência funcionam nas instituições é uma vertente dos estudos culturais que não é pertinente aos estudos literários.

QUESTÕES de 45 a 47

"[...] a intertextualidade se apresenta como uma maneira de abrir o texto, se não ao mundo, pelo menos aos livros, à biblioteca. Com ela, passa-se do texto fechado ao aberto. [...]" (COMPAGNON, 2001, p. 111).

A partir da leitura do capítulo "O mundo", de Antoine Compagnon, é correto considerar:

Questão 45

O fragmento transcrito refere-se ao rompimento da Teoria Literária com a primazia do estudo do texto na sua imanência.

Questão 46

O conceito de intertexto ou intertextualidade, composto por Julia Kristeva a partir do dialogismo de Bakhtine, buscava deslocar a tônica da Teoria Literária para o estudo do texto enquanto estrutura fechada.

Questão 47

Ao se fechar nas relações entre textos apenas e na sua literariedade essencial, o conceito de intertextualidade inicialmente acolhido pela Teoria Literária negligenciou as relações entre a literatura com o “texto” social defendida por Bakhtine, encerrando-se num dialogismo restrito.

QUESTÕES de 48 a 50

A MARIA VIEGAS

[...]

De Cota o seu arcabuz
apontado sempre está,
que entre noite e dia dá
mais de quinhentos truz-truz: [...]

Cota, esse vosso arcabuz
parece ser encantado,
pois sempre está carregado

disparando tantos truz [...] (MATOS, *apud* MENDES, 1996, p. 155).

Tomando como base os estudos acerca do Barroco no Brasil, especialmente sobre Gregório de Matos, é correto afirmar:

Questão 48

Esse fragmento do poema dirigido a Maria Viegas faz parte da poesia satírica de Gregório de Matos.

Questão 49

Em Gregório de Matos, poeta arraigado na vida colonial e escravista do Brasil, a dignificação ou aviltamento da mulher tem cor e classe.

Questão 50

O registro chulo, como está implícito nesses versos do poema, é um traço comum em toda obra de Gregório de Matos.

QUESTÕES 51 e 52

“O Brasil é inferno dos negros, purgatório dos brancos e paraíso dos mulatos e das mulatas.” (ANTONIL, *apud* SOUZA, 1986, p. 79).

Tendo como base a leitura de “O novo mundo entre Deus e o Diabo”, de Laura de Melo e Souza, é certo afirmar:

Questão 51

Antonil, na síntese apresentada do sistema colonial brasileiro, concorda com o padre Antônio Vieira acerca da situação do negro escravizado.

Questão 52

O degredo foi o mecanismo usado pela Metrópole para que alguns portugueses expiassem seus pecados na colônia-purgatório.

Questão 53

O processo de degredo propiciou interpretações equivocadas sobre o povo brasileiro, gerando, inclusive, análises deterministas e veladamente racistas, que procuravam explicar uma suposta infeliz trajetória nacional pelo fato de terem vindo para o Brasil criminosos portugueses.

QUESTÕES de 54 a 57

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais da alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uirçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. (ALENCAR, 1997, p. 17).

A partir da leitura de *Iracema*, de José de Alencar, é correto afirmar:

Questão 54

Esse fragmento narra o encontro entre Iracema e Martim, ambos metonímias do indígena e do branco português, respectivamente, que constituiriam o ideal de povo brasileiro forjado por José de Alencar.

Questão 55

Na representação do indígena brasileiro, é flagrante, em Alencar, a apresentação positiva tanto da língua quanto da cultura e da religião dos índios.

Questão 56

Além de ser uma obra indianista, *Iracema* pode ser também vista como um romance histórico, servindo, duplamente, ao projeto nacionalista de José de Alencar.

Questão 57

Em *Iracema*, a descrição da natureza, com destaque para a "cor local", é recorrente, pois Alencar acreditava que tal elemento contribuiria para a nacionalização da literatura.

QUESTÕES de 58 a 62

E quando veio ao evangelho, que nos erguemos todos de pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até acabado; e então tornaram-se a sentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção. (CAMINHA, *apud* CUNHA, 2006, p. 121).

Levando-se em conta as discussões sobre *A Carta de Caminha*, é correto afirmar:

Questão 58

O fragmento em destaque retrata uma cena da primeira missa, a qual foi sistematicamente esquecida pelos manuais escolares de História do Brasil.

Questão 59

O trecho transcrito apresenta os indígenas brasileiros imitando os gestos dos portugueses, fato que aborreceu muito o escrivão.

Questão 60

Além de exaltar as qualidades e grandezas da terra recém-descoberta e de descrever as particularidades físicas e comportamentais dos seus habitantes de um ponto de vista inteiramente favorável, Caminha, em sua *Carta*, relata os primeiros dias e as primeiras ações portuguesas no Novo Mundo.

Questão 61

A *Carta de Caminha* permaneceu inédita na Torre do Tombo, em Lisboa, por quase três séculos, tendo sido redescoberta em 1817, momento em que os intelectuais oitocentistas brasileiros buscavam instituir a particularidade nacional.

Questão 62

Ao descrever o índio, Caminha escreve de um lugar marcado por profunda incerteza, tendo em vista o impacto do encontro com o desconhecido.

QUESTÕES de 63 a 65

A participação espontânea e reverente dos índios na missa e a probalidade exposta na cena – e comentada explicitamente por Caminha – de uma conversão “natural” e imediata dos selvagens afastam do século XIX, retroativa e oportunamente, a memória das violências do processo colonial. (CUNHA, 2006, p. 123).

A partir da leitura do texto "A estampa originária da dependência", de Eneida Leal Cunha, sobre as representações da nacionalidade na literatura brasileira produzida entre os séculos XVI e XIX, no Brasil, é coerente afirmar:

Questão 63

No livro *Iracema*, de José de Alencar, o encontro entre o indígena e o europeu é deslocado da circunstância da primeira missa para ser representado no plano mais produtivo da conjunção familiar.

Questão 64

No século XIX, o drama do intelectual brasileiro era compor a própria ascendência.

Questão 65

Em *Iracema*, a família original – composta por europeus, indígenas e africanos – passa a ser vista como a montagem de uma ascendência ideal, purificadora e particularizadora.

QUESTÕES de 66 a 69

No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. [...] Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial. (HALL, 2004, p. 47).

A partir das proposições de Stuart Hall, no texto "As culturas nacionais como comunidades imaginadas", sobre as culturas nacionais e as suas representações, é correto afirmar:

Questão 66

Uma nação é, além de uma entidade política, um sistema de representação cultural.

Questão 67

As tradições nacionais vinculam-se a um passado antigo e imemorial.

Questão 68

O livro *Iracema*, de José de Alencar, representa o que Stuart Hall nomeia de “narrativa da nação”, por fornecer imagens que simbolizam sentimentos de nação.

Questão 69

Uma identidade cultural nacional subordina todas as formas de diferença e é unívoca em termos de classe, gênero e raça.

Questão 70

Presságio

O AMOR, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.
Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...
Ah, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!
Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!
Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousou contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar... (PESSOA, 1972, p. 513).

A partir da leitura do poema "Presságio", dos estudos sobre Fernando Pessoa e da poesia portuguesa, é correto afirmar que a capacidade de transmitir, de comunicar o sentimento de amor é o tema desse poema.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Fragmento da entrevista que o escritor de Moçambique, Mia Couto, concedeu à Revista Muito, de A Tarde, em 18/06/2017, aproveitando a sua vinda a Salvador para “apresentar no TCA, a primeira palestra da edição 2017 do Fronteiras do Pensamento, que tem como tema geral Civilização – A sociedade e seus valores”.

- **O tema do *Fronteiras do Pensamento* deste ano, *Civilização – A sociedade e seus valores*, parece refletir o momento especialmente perturbador que atravessamos em relação aos direitos humanos no planeta, com a eleição de Trump e a instabilidade política em vários países. Quais seriam os valores que pautam a civilização na contemporaneidade?**

Eu acho que o mais importante é a tentação de buscar identidades que atuam como refúgio, de construir fortalezas contra a ameaça dos outros, esses que passaram de estranhos para a categoria de inimigos. Porque essa construção do “inimigo” a partir daquele que simplesmente desconhecemos é agora feita em nome da “civilização”, em nome da “modernidade”. Mais do que nunca é preciso dar resposta a esse apelo fundado no “invasor”, essa permanente fabricação do medo. O risco é que vença a ideia de que estamos perante uma inevitável guerra entre dois campos civilizacionais.

- **Como o senhor vê o avanço crescente do racismo e do fascismo em todo o mundo?**

Fico preocupado com o modo desavergonhado com que o racismo e o fascismo se apresentam hoje em dia. Apesar do esforço de uma linguagem mais educada, essas doenças nunca desapareceram de fato. Mas não creio que haja, no global, um “avanço”: essas manifestações sempre estiveram presentes, mais ou menos disfarçadamente. A tentação de discriminar e culpar o “outro” assume agora proporções mais alarmantes por causa da conjuntura global de crise. Penso que o racismo e o fascismo comportam-se como as doenças oportunistas: já estavam lá, mas não havia sintomas claros. Numa situação generalizada de medo, como a que vivemos hoje, há condições que favorecem a manipulação política. As pessoas votam apressadamente por um salvador, por alguém que venha “repor a ordem”. Estes tempos são o paraíso dos populistas. Creio também que estamos a viver a ressaca do “politicamente correto”. Pensávamos que havia menos racismo ou menos sexismo por causa de uma nova representatividade de raça e de sexo. Acreditamos que houve mudanças sensíveis no modo de pensar da humanidade porque se passou o vocabulário a pente-fino. Esse maior cuidado em si mesmo não é mau. Mas o racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça.

COUTO, Mia. **Muito**, Salvador, p. 8, 18 jun. 2017. Revista semanal do grupo *A Tarde*.

PROPOSTA

Refleta sobre os pontos de vista expostos pelo autor e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, usando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando argumentos que apoiem sua opinião a respeito do assunto, discorrendo sobre a ideia de que "O racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça".

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 05

FEIFFER. **Entre sentidos e pensamentos**. Gráfica Bahiense. 1976. Disponível em: <<https://tecopoetasonhador.blogspot.com.br/2009/07/cartum.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

Questões de 06 a 09

BRITTO, L. P. L. Língua e ideologia: a reprodução do preconceito. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

Questões de 10 a 13

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Secheaye e colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

Questões de 14 a 16

BRUNO. **Museu Mazzaropi**. Disponível em: <<http://www.museumazzaropi.org.br/wp-content/uploads/2015/10/tirinha-67-museu-mazzaropi.png>>. Acesso em: 15 de jun. 2017.

Questão 17

BECK, A. **Armandinho**. Disponível em: <<https://blogdojeffrossi.blogspot.com.br/2015/03/tiras-do-armandinho.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

Questão 26

ALVES, C. **Navio Negroiro**. Disponível em: <<http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/CastroAlves/navionegroiro.htm>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

Questão 28

ASSIS, M. de. **A mão e a luz**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000185.pdf>>. p. 18-19. Acesso em: 10 jun. 2017.

Questões de 30 a 32

BARROS, M. **Respeito**. Disponível em: <<http://www.portalraiz.com/linesqueciveis-poemas-de-manoel-de-barros/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Questões de 33 a 35

GOMES, M. **Bichinhos de Jardim**. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/tag/emprego/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Questões de 36 a 38

ARISTÓTELES. Definição sobre a classificação das obras literárias segundo gênero. In: ROSENFELD, A. A Teoria dos Gêneros. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

Questões de 39 a 42

CAMÕES. Inês de Castro. In: ABDALA JUNIOR, B. **Camões: Épica e Lírica**. São Paulo: Scipione, 1993.

Questões 43 e 44

CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

Questões de 45 a 47

COMPAGNON, A. **O demônio da Teoria: literatura e senso comum**. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

Questões de 48 a 50

MATOS, G. de. A Maria Viegas. In: MENDES, C. F. **Senhora Dona Bahia: poesia satírica de Gregório de Matos**. Salvador, EDUFBA, 1996.

Questões 51 e 52

ANTONIL. Síntese sobre o sistema colonial brasileiro. In: SOUZA, L. de M e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Questões de 54 a 57

ALENCAR, J. de. **Iracema**: Lenda do Ceará. 32 ed. São Paulo: Ática, 1997.

Questões de 58 a 62

CAMINHA, P.V. A Estampa originária da dependência. In: CUNHA, E. L. **Estampas do imaginário**: literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: UMFG, 2006.

Questões de 63 a 65

CUNHA, E. L. _____.

Questões de 66 a 69

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DPPA, 2004.

Questão 70

PESSOA, F. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br